

PROPOSIÇÕES DE INTERLOCUÇÃO ENTRE A CULTURA CORPORAL E A EPIDEMIOLOGIA SOCIAL PARA O TRATO CURRICULAR DA SAÚDE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

MS. JOÃO PAULO DOS SANTOS OLIVEIRA

Mestre em Educação Física pelo Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física – UPE-UFPB

Professor do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Garanhuns – IFPE

Resumo | Este trabalho busca apresentar reflexões em torno das questões referentes à interdependência entre o biológico e o social que se fazem presentes quando nos dispomos à seleção de conteúdos para o trato da Saúde na Educação Física Escolar, tendo como referências a Cultura Corporal e a Epidemiologia Social. À luz destas perspectivas, são apresentadas sugestões de conteúdos nos temas ginástica e esporte mediante reflexões acerca do seu lugar no currículo a partir de uma experiência no Campus Garanhuns do Instituto Federal de Pernambuco. Por fim, apontamos para a importância do estabelecimento da mediação universal ↔ particular na pedagogização da Saúde, visando superar referenciais que isolam as práticas corporais em dimensões eminentemente fisiológicas.

Palavras-chave | Saúde; Educação física; Escola.

PROPOSITIONS OF INTERLOCUTION BETWEEN BODY CULTURE AND SOCIAL EPIDEMIOLOGY FOR THE CURRICULUM TREATMENT OF HEALTH IN PHYSICAL EDUCATION

Abstract | This paper seeks to present reflections on issues related to the interdependence between the biological and the social that are present when we make use of the selection of contents for the treatment of Health in School Physical Education, having as references Body Culture and Social Epidemiology. In the light of these perspectives, content suggestions

are presented on the themes of gymnastics and sport through reflections on their place in the curriculum based on an experience on the Campus Garanhuns of the Federal Institute of Pernambuco. Finally, we point to the importance of establishing universal ↔ particular mediation in the pedagogization of Health, aiming to overcome references that isolate bodily practices in eminently physiological dimensions.

Keywords | Health; Physical education; School.

PROPUESTAS DE INTERLOCUCIÓN ENTRE CULTURA CORPORAL Y EPIDEMIOLOGÍA SOCIAL PARA EL TRATAMIENTO CURRICULAR DE LA SALUD EN EDUCACIÓN FÍSICA

Resumen | Este artículo busca presentar reflexiones sobre cuestiones relacionadas con la interdependencia entre lo biológico y lo social que se presentan cuando hacemos uso de la selección de contenidos para el tratamiento de la Salud en la Educación Física Escolar, teniendo como referentes la Cultura Corporal y la Epidemiología Social. A la luz de estas perspectivas, se presentan sugerencias de contenido sobre los temas de la gimnasia y el deporte a través de reflexiones sobre su lugar en el currículo a partir de una experiencia en el Campus Garanhuns del Instituto Federal de Pernambuco. Finalmente, señalamos la importancia de establecer una mediación universal ↔ particular en la pedagogización de la Salud, con el objetivo de superar los referentes que aíslan las prácticas corporales en dimensiones eminentemente fisiológicas.

Palabras clave | Salud; Educación física; Escuela.

INTRODUÇÃO

Quando somos convidados a apontar uma perspectiva para a abordagem da Saúde na Escola, ao mesmo tempo, somos convidados a compreensão sobre o lugar que ocupamos no processo de produção do conhecimento acerca do tema. Esta afirmação, por mais óbvia que possa parecer, tem um propósito: convidar-nos à reflexão – que em minha percepção já poderia estar superada – de que nenhuma perspectiva referente à Educação em Saúde é neutra e isenta de pressupostos teórico-metodológicos e, portanto, políticos.

Diante disso, se nenhuma perspectiva de Educação em Saúde é neutra, a reflexão em torno da abordagem que assumimos demanda-nos o entendimento sobre que tipo de conhecimento desejamos transmitir.

Em outras palavras, dado que parece ser consensual o fato de que temas relacionados à Saúde devem fazer parte do cotidiano da escola, de que Saúde se está falando? Quais são as concepções de Saúde que embasam ou devem embasar o desenvolvimento curricular? Que aspectos devem ser mais enfatizados e qual deve ser o foco de ação dessas ações? Que conteúdos são os mais relevantes? (MONTEIRO; BIZZO, 2015, p. 414).

No contexto de tais perguntas não se trata apenas, portanto, da definição de um conjunto de conteúdos e métodos isolados em si, e sim, da compreensão de que a decisão por estabelecer uma dada relevância à abordagem da Saúde subjaz o reconhecimento de concepções que guardam um lugar na história.

Observando o histórico do lugar da Educação Física (EF) nesta discussão, podemos perceber que, a partir da ruptura epistemológica trazida pelo movimento crítico/renovador da EF (BRACHT *et al.*, 2014) até os dias atuais, a discussão sobre o lugar da Saúde na EF – seja no contexto das políticas públicas de Saúde ou Educação, seja no âmbito acadêmico – tem suscitado um importante antagonismo entre teorizações que, a luz de diferentes perspectivas, reivindicam diferentes papéis, olhares e lugares para a saúde na Escola.

Obviamente, todo este movimento traz em si particularidades que nos permitiriam tecer importantes reflexões, ligadas às motivações que levam importantes atores do meio científico – muitos destes alheios à Escola – ao insistente movimento de demarcar posições acerca do que seria uma ‘EF de qualidade’, quase sempre a partir do lugar comum inerente ao tempo gasto com movimento nas aulas, foco em comportamentos e experiências em detrimento de um movimento em prol da conscientização do discente sobre o que determinaria os desfechos ligados à produção de Saúde em nossa sociedade.

No entanto, em função dos limites trazidos pela natureza do eixo temático destes Cadernos, penso que tais inquietações demandam estudos

posteriores. Para este momento, considero como importante a reflexão em torno das questões referentes à interdependência entre o biológico e o social que se fazem presentes quando nos dispomos à seleção de conteúdos para o trato da Saúde na EF estabelecendo diálogos entre os referenciais teóricos da Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 2014) e da Epidemiologia Social (BREILH, 1989; SOUZA, 2016).

No desenvolvimento desta reflexão, apontarei para os desafios que tenho observado no movimento de aproximação a estas perspectivas a partir da minha prática como professor do Ensino Médio no Campus Garanhuns do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Para tal, apontarei como a percepção de tais desafios tem me permitido, ainda que provisoriamente, a apresentação de possibilidades de mediações teórico-metodológicas para o trato da Saúde na Escola.¹

ENSAIANDO MEDIAÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO FÍSICA X SAÚDE

Compreendendo que o processo de seleção dos conhecimentos típicos à Escola como um movimento de assunção de prioridades à luz de uma determinada teoria pedagógica (OLIVEIRA; SOUZA JUNIOR, 2021), logo nos deparamos com um importante conflito demarcatório de uma contradição muito comum entre concepções políticas, científicas e culturais que expressam diferentes paradigmas a respeito da interlocução ‘Biológico/Social’, que subjaz a tematização da EF em relação à Saúde.

Na seara deste conflito, percebemos, por um lado, a reprodução de práticas que buscam, nas palavras de Oliveira, Streit e Autran (2020, p. 357) “[...] renovar a justificativa para a presença da EF enquanto componente curricular com base nos dados demográficos ligados à obesidade e sedentarismo e, conseqüentemente, às mortes associadas a esses fenômenos”. Por outro, se evidencia um movimento reativo a esta perspectiva

1. Ainda no contexto das decisões metodológicas, neste artigo apontaremos tal mediação sem enfatizaremos a dimensão da sistematização dos conhecimentos por já haver outra produção que propôs a isto em Oliveira e Souza Junior (2021).

mediante críticas ao seu caráter eminentemente biomédico, objetivo, quantitativo e apartado das ciências sociais (DAMICO; KNUTH, 2014) sem a devida compreensão acerca do lugar ocupado por algumas destas variáveis quando pretendemos debater a saúde como uma questão social.

A produção teórica que temos acumulada junto ao ETHNÓS ESEF/ UPE², e na prática desenvolvida no IFPE, nos tem permitido tecer notas introdutórias sobre como pensar esta questão à luz da abordagem Crítico Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2014) e dos referenciais trazidos pela Epidemiologia Social de corte Materialista Histórico (BREILH, 1989; SOUZA, 2016).

A partir deste movimento, temos desenvolvido um referencial de Saúde cuja compreensão se expressa como a síntese de um conjunto de determinações históricas e sociais, constituídas a partir das relações sociais de produção da vida. Em seu plano ontológico, esta expressão de saúde se constitui a partir da relação individual ↔ particular ↔ universal, como um movimento expressão das marcas do ‘ser social’ na constituição da Saúde (SOUZA, 2016).

Segundo Breilh (1989) a **dimensão universal** relaciona-se, dentre outros aspectos, aos processos de desenvolvimento das relações sociais e produtivas de uma dada formação estrutural – uma cidade, estado ou país etc. Já a **dimensão particular** se relaciona à reprodução social que, dita de outra forma, expressa as consequências das mudanças estruturais no padrão de vida de uma dada formação social. Este mesmo autor ainda propõe uma terceira dimensão: a **individual**, que expressa processos somáticos e psíquicos que correspondem aos processos físicos correspondentes à forma como as condições sociais predis põem o ser humano a processos potencialmente saudáveis ou não.

2. Grupo de Estudos Etnográficos em Educação Física e Esporte da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco, grupo este que concentra seus estudos nas temáticas da prática pedagógica nos mais variados contextos de atuação da EF. Concentra professores e estudantes da instituição, englobando estudos na graduação e na pós-graduação.

A partir desta perspectiva no âmbito da prática que temos vivenciado junto aos discentes do IFPE Campus Garanhuns, compreendemos à luz da abordagem Crítico Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 2014) que a pedagogização da Saúde se justifica à medida que, através da sistematização das práticas corporais, os estudantes possam refletir acerca da Saúde como um fenômeno complexo, socialmente determinado e de natureza coletiva (CARVALHO, 2012).

Neste contexto, reconhecemos que temas relacionados à Atividade Física (AF) e Saúde, ao sedentarismo e sua relação com doenças crônicas não transmissíveis, dentre outros, não mantém uma relação exclusivamente ligada às dimensões fisiológicas/individuais ou comportamentais/particulares. Antes disso, refletem as contradições entre a nossa vida cotidiana e a sociedade que só são passíveis de percepção quando nos propomos a uma abordagem voltada a uma perspectiva de totalidade que pressupõe a compreensão de que toda determinação biológica/individual é, em si, parte de uma construção histórica.

Sabemos que o desenvolvimento de referências ligadas à aprendizagem em um programa de ensino referenciado pela cultura corporal pressupõe a adoção uma perspectiva dialética de simultaneidade que prevê a ampliação de referências aprendidas sobre um determinado conceito ao longo das unidades, anos e ciclos de escolarização (COLETIVO DE AUTORES, 2014). Quando nos propomos a pensar a Saúde como um conteúdo que subjaz as temáticas da cultura corporal, penso que sua presença no currículo se apresenta, expressando as diferentes dimensões trazidas por Breilh (1989) ao longo *de um ciclo de formação escolar. Isso se dá mediante a articulação entre questões de Saúde em temas abordados no mesmo, ou em diferentes anos letivos, conforme quadro abaixo.*

Quadro 1: relação entre conteúdos e a expressão deles com a Saúde nos anos letivos.

Momentos de abordagem da Saúde no transcorrer do ciclo formativo do ensino médio a partir dos temas esporte e ginástica.	
Ano letivo	Conteúdo
1º	<p>Ginástica Laboral; Bioenergética dos alimentos; (Ginástica) Sentidos e significados do esporte moderno; aspectos sociais e econômicos relacionados às práticas esportivas (Esporte);</p> <p><i>Expressão de como a Saúde se manifesta</i></p> <p><i>Em ambos os temas: compreensão da cultura corporal como parte do conjunto de temas relacionados às práticas corporais, cuja significação relaciona-se com a produção da humanidade no transcorrer da história, sendo a Saúde, parte desta produção.</i></p> <p><i>Ginástica: compreensão acerca de como a alimentação se constitui como base importante para a realização de atividades físicas diárias a partir dos macronutrientes; compreensão acerca da forma como questões ergonômicas relacionadas ao trabalho (enquanto estudantes ou futuros profissionais) influencia em nossas Saúdes, bem como o papel das normas regulamentadoras de cada profissão para a garantia do direito à Saúde no trabalho;</i></p> <p><i>Esporte: reconhecimento das tradições presentes nos discursos que apontam o esporte de competição como vetor de Saúde e o papel da dimensão ética na Saúde dos atletas como trabalhadores a partir do doping esportivo; reconhecimento, a partir de relatórios desenvolvidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que a prática de esporte possui recortes de gênero, raça e classe.</i></p>
2º	<p>Os princípios do treinamento e sua presença nas práticas corporais (eixo 1): Exercício Físico, Consumo e Gasto calórico; política nacional de promoção a Saúde e as Práticas corporais; (Ginástica);</p> <p><i>Ginástica: compreensão acerca dos princípios científicos norteadores das atividades físicas compreendidas como treinamento esportivo, evidenciando a individualidade biológica em consonância com as possibilidades e afecções para a prática como critério para a seleção das atividades físicas; aprofundamento acerca da relação com os macronutrientes, a partir da gestão do consumo e gasto calóricos na prática dos exercícios, compreendendo a importância do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) como coadjuvante nas escolhas de consumo de alimentos; Reconhecimento da importância das práticas corporais oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) como alternativa de escolha para a realização de exercícios físicos e o papel do sistema como redutor de iniquidades no acesso à Saúde, perspectivando o reconhecimento e defesa do sistema enquanto política de Saúde Coletiva.</i></p>
3º	<p>Os princípios do treinamento e sua presença nas práticas corporais (eixo 2): Exercício físico, sistema cardiovascular, treinamento de força; condições entre o público e o privado nas Práticas Corporais;</p> <p><i>Ginástica: aprofundamento acerca dos princípios norteadores das atividades físicas, reconhecendo a importância dos treinamentos resistidos/de força como coadjuvantes para a Saúde física. Abordagem acerca da contradição expressa na relação público x privado na promoção de práticas corporais na sociedade, a partir de visitas a academias de ginástica e a espaços destinados a programas de exercício físico no município em que residem.</i></p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como se pode perceber, até o presente momento, tenho exercitado uma lógica de construção de conceitos que prevê a expressão da Saúde a partir da concatenação entre os temas Esporte e Ginástica. Analisando a presença da Saúde nestes blocos de conteúdos que apresentamos acima, como podemos constatar a simultaneidade entre a Saúde e os temas da cultura corporal? Em uma análise simples, podemos, inicialmente, perceber a presença de tipologias de conteúdos que englobam as 3 dimensões propostas por Breilh (1989).

Conteúdos ligados à dimensão individual, presentes nos 3 anos do ensino médio, no qual tratamos das questões referentes às determinações biológicas. **Conteúdos da dimensão particular**, expressa na forma como cada estudante se percebe em relação aos recortes de classe, raça e gênero em relação a sua presença ou não nas práticas corporais. **Conteúdos ligados à dimensão universal**, que se expressa na compreensão sobre o papel das políticas públicas, análise do papel do Estado brasileiro em relação à redução ou não das iniquidades em Saúde a partir de programas e iniciativas.

Outro ponto importante para atentarmos diz respeito ao fato de uma abordagem neste sentido permitir a incorporação de temas que, não raro, são negligenciados ou, quando muito, tratados sob a forma de determinantes isolados quando pensamos a Saúde nas aulas de EF. Em nosso caso, o interesse por inserir temas como racismo, machismo e homofobia, bem como as questões sociais que interferem na prática do esporte ao primeiro ano tem como intencionalidade apontar para o fato de que as práticas corporais não se comportam como uma ilha em meio a uma sociedade complexa e contraditória.

Significa, portanto, proporcionar ao estudante a compreensão de que a naturalização destes problemas no ambiente esportivo nada mais é do que o espelhamento daquilo que acontece na sociedade, quando mulheres, a população negra e LGBTQIA+ se sentem, por diferentes motivos, constrangidos a não praticar o esporte e outras práticas corporais no contexto do lazer. Uma abordagem neste contexto se faz importante, pois diminui a distância estabelecida entre conhecimentos ligados às ditas 'ciências duras' e a vida cotidiana dos estudantes.

Importante ressaltarmos que, por se tratar de dimensões que se comportam como categorias em movimento, a expressão da relação universal ↔ particular nos conteúdos ganha diferentes conotações a depender do momento histórico em que as aulas são ministradas. No contexto da emergência sanitária internacional relacionada ao coronavírus (COVID-19), por exemplo, não foram raros os momentos nos quais debatemos o papel das práticas corporais nas nossas vidas diante do confinamento em nossas casas.

Nas aulas que ministrei, muito se falou a respeito da importância do SUS enquanto instituição responsável por promover políticas de Saúde Coletiva, ensejando entre nós, o reconhecimento sobre como a EF se faz presente nas políticas públicas relacionadas à Saúde. Através da leitura de artigos como os de Malta et al (2014) e Carvalho, Pinto e Knuth (2020), preparamos momentos de reflexão visando o reconhecimento acerca de como alguns grupos socialmente mais vulneráveis tem no SUS uma importante alternativa para ter acesso às práticas corporais. Este movimento tem sido muito importante para uma formação que se predispõe a formas estudantes que compreendem a Saúde como algo que supera a ausência de doenças por uma via crítica.

REFLEXÕES FINAIS

A Saúde, como sabemos, se constitui como um marco identitário da EF no Brasil. Como afirmado anteriormente, por uma questão de desenvolvimento e assimilação de outras referências, este marco tem sofrido importantes transformações na forma como institui as relações EF-Saúde enquanto elemento pedagógico. No devir destas transformações, observamos que as percepções a respeito dos lugares que a EF propõe para a Saúde se modificarão de acordo com o as perspectivas acreditamos e assumimos neste debate e, claro, em função de cada momento histórico vivenciado.

Observando os desafios que se fazem presentes na constituição desta relação, não estou convencido que a assunção de abordagens situadas

por perspectivas voltadas às ‘mudanças em padrões de comportamento’ se constitua como única saída possível aos desafios da educação em Saúde em nosso campo em uma quadra da história na qual tanto se investe para a invalidação de perspectivas críticas no campo educacional. Em determinados contextos, se não estivermos atentos aquilo que apontamos, incorremos no risco de formarmos sujeitos ativos e saudáveis fisicamente. Porém, sem a devida compreensão acerca das questões que subjazem a Saúde enquanto fenômeno social.

Tenho me convencido de que compreender o lugar da Educação em Saúde como um movimento que busca superar a demarcação da qualidade como sinônimo de quantidade de movimento, implica um movimento em prol de uma perspectiva que, não negligenciando o movimento como objeto de nosso campo de saberes, institui ao estudante, o poder de compreender a Saúde como um movimento de cuidar de si, do outro e da sociedade.

REFERÊNCIAS

BRACHT, Valter. **Educação Física & Ciência: cenas de um casamento** (in)feliz. 4ª. ed. Ijuí/RS: Unijuí, 2014.

BRASIL. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: 2014.

BREILH, Jaime. **Investigação da Saúde na Sociedade: Guia pedagógico sobre um novo enfoque no método epidemiológico**. São Paulo: Cortez; Instituto da Saúde; Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 1989.

CARVALHO, Fábio Fortunato Brasil de; PINTO, Thatiana de Jesus Pereira.; KNUTH, Alan Goularte. Atividade Física e Prevenção de Câncer: Evidências, Reflexões e Apontamentos para o Sistema Único de Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 2, p. e-12886, 23 jun. 2020.

CARVALHO, Natécia Alves. **Abordagem pedagógica de temáticas da Saúde nas aulas de Educação Física escolar**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação

Física) – Programa associado de pós-graduação em Educação Física UPE/UFPE, Recife, 2012.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 2014.

DAMICO, José Geraldo Soares; KNUTH, Alan Goularte. O des(encontro) das práticas corporais e atividade física: Híbridizações e borramentos no campo da Saúde. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 1, p. 329-350, jan/mar 2014.

KNUTH, Alan Goularte; LOCH, M.R. Saúde é o que interessa, o resto não tem pressa”? Um ensaio sobre Educação Física e Saúde na escola. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Pelotas**, v. 19, n. 4, p. 429-440, mês 2014.

MALTA, Deborah; SILVA, Marta; ALBUQUERQUE, Geórgia; AMORIM, Roberta; RODRIGUES, Gisele; SILVA, Thais; JAIME, Patrícia. Política Nacional de Promoção da Saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais, 2006 a 2014. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 19, n. 3, p. 286, 2014.

MONTEIRO, Paulo Henrique Nico; BIZZO, Nélio. A Saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de Saúde, 1971-2011. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p.411-427, abr/jun 2015.

OLIVEIRA, João Paulo dos Santos; SOUZA JUNIOR, Marcílio. Ampliando relações entre as práticas corporais e a saúde: possibilidades da prática à luz da cultura corporal. In: MACIEL, Erika; COSTA, Jonatas Maia da; BRITO, Lucas Xavier (org.). **O tema da saúde na educação física escolar: propostas pedagógicas (críticas) a partir da Saúde Coletiva**. Palmas: EDUFT, 2021, p. 138-155.

OLIVEIRA, Victor José Machado; STREIT, Inês Amanda; AUTRAN, Roseanne Gomes. Três movimentos reflexivos sobre Educação Física, saúde e escola: desafios pedagógicos. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v.7, n.10, p. 354-369, abr 2020.

SOUZA, Diego de Oliveira. A saúde na ontologia do ser social. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 337-354, maio/ago 2016.